

VERIFICAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE PLANTAS COM PROPRIEDADES ANTI-HIPERTENSIVAS UTILIZADAS EM TRÊS LAGOAS-BA.

Márjorie C. S. M. Dantas (IC)¹, James L. Chaves (IC)¹, Saraí A. S. Sena (IC)¹, Lourdes C. Souza Neta (PQ)², Yuji N. Watanabe (PQ)¹, Floricea M. Araújo (PQ)^{*1}.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1-CITEQ - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2- Universidade Estadual da Bahia. *floricea@ufrb.edu.br

Palavras-Chave: Sete sangrias, Propriedade anti-hipertensiva.

Introdução

O uso de plantas medicinais percorre séculos e suas ações terapêuticas são compartilhadas por gerações, muitas comunidades ainda cultivam o hábito da utilização de plantas para fins terapêuticos, sendo uma dessas a comunidade de Três Lagoas, um remanescente de quilombo localizada na zona rural do município de Amargosa – Bahia, onde foi desenvolvido este trabalho. Este trabalho teve por objetivo realizar estudo etnobotânico como uma importante ferramenta no levantamento de espécies, potencialmente fornecedoras de substâncias vegetais quimicamente relevantes contra hipertensão. Os dados foram coletados por meio de entrevistas. Os 55 entrevistados indicaram 10 espécies botânicas empregadas no controle da pressão arterial. As espécies mais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br (Cidreira) com 12 citações; *Cuphea carthagenensis* (Sete Sangrias), 08 citações; *Cymbopogon citratus* (Capim Santo), 06 citações; *Alpinia speciosa* (Água D'alevante), 04 citações e *Foeniculum vulgare* (Erva doce) com 02 citações.

Resultados e Discussão

Das plantas mais citadas foram obtidos extratos e óleos voláteis que foram submetidos a alguns ensaios microbiológicos. Os ensaios foram realizados contra as seguintes cepas microbianas - padrão: *B. subtilis*, *S. aureus*, *M. luteus*, *S. choleraesuis*, *E. coli* e *P. aeruginosa* e conduzido conforme as normas técnicas estabelecidas¹. Das amostras testadas, os extratos e óleo de *C. carthagenensis* apresentaram atividade contra *M. luteus* num valor de CIM igual a 500 µg.mL⁻¹. O *M. luteus* é utilizado para detectar alguns compostos antimicrobianos e também pode estar associado às ocorrências de algumas infecções no ser humano, como: pneumonia, artrite séptica, meningite, entre outras². Algumas espécies de *Cuphea*, conhecidas popularmente Brasil por sete sangrias, são utilizadas para fins terapêuticos como diuréticas, laxativas e, no controle da hipertensão arterial e prevenção da arteriosclerose. Para os fins terapêuticos, são empregadas todas as partes da planta adulta³. Estudos resultante da utilização do extrato butanólico das partes aéreas de *C. carthagenensis* consideraram a espécie como benéfica no tratamento e na prevenção de doenças

cardiovasculares⁴, corroborando com o uso indicado pela comunidade. Das cinco espécies mais citadas pela comunidade as que apresentam atividade hipotensiva comprovada na literatura foram: *A. speciosa* (Água D'alevante), *C. citratus* (Capim Santo) e *C. carthagenensis* (Sete Sangrias). Essa atividade foi atribuída à presença de flavonóides e terpenos na composição dessas espécies.

Os flavonóides e os terpenóides são classes de compostos com atividades farmacológicas de grande relevância, tais como: anti-inflamatória, antialérgica antimicrobianas e anticarcinogênica, podendo ainda atuarem no Sistema Nervoso Central⁵. Estudos constataram, ainda, a atividade antioxidante das folhas de *C. carthagenensis*, indicando esta como atuante não apenas no controle da hipertensão arterial como também no tratamento e na prevenção da arteriosclerose⁶. Testes qualitativos para prospecção preliminar dos extratos, das partes aéreas, indicaram a presença de terpenóides e flavonóides como metabólitos secundários para o espécime, corroborando com as informações da literatura.

Conclusões

A realização deste trabalho comprova mais uma vez a importância do estudo etnobotânico na busca da valorização e resgate do conhecimento popular, podendo constatar que muitas indicações feitas pelos entrevistados têm relevância farmacológica real. Diante dos resultados biológicos apresentados para o óleo de *C. carthagenensis* torna-se imprescindível estudo posterior para identificação da composição química do mesmo, uma vez que não foram encontrados dados na literatura. Além do isolamento e identificação dos flavonóides presentes no extrato do espécime coletado em Três Lagoas (BA) faz-se necessário.

Agradecimentos

À Comunidade Três Lagoas, FAPESB e PROEXT-MEC-SESu pelo apoio financeiro e bolsas concedidas.

¹CLSI. *Approved Standard*—Sixth Edition. 2003, p. 1-81.

²Orlandelli, R. C. et al. *Centro Universitário de Maringá*. 2011, p. 1-4.

³Lorenzi, H.; Matos, F. J. de A.. *Nova Odessa, Instituto Plantarum*. 2002.

⁴Schuldt, E. Z.; et. al. *J. Cardiovasc. Pharmac.*. 2000, 35(2): 234-329.

⁵Silva, W. W. et al. *Agropecuária Científica no Semi-Árido*. 2005.

⁶Schuldt, E. Z.; Farias, M. R.; Ribeiro-do-Valle, R. M.; Ckless, K. *Phytomedicine*. 2004, 11: 523–529.